

Ensaio Visual

(Des)cobrir-me afro-brasileira

(Dis)cover-me afro-brazilian

(Des)cubrirme afrobrasileña)

Thais Oliveira da Rosa¹ 

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

(DES)COBRIR dentro de minha poética desenvolve o duplo significado que a palavra carrega, tanto o ato de tirar o que cobre, abrir, destampar, quanto o de encontrar o que não era conhecido, avistar, revelar. Ao cobrir os meus autorretratos com tinta, construo uma superfície em camadas. Essas camadas de tinta que cobrem por completo as imagens presentes nos autorretratos conceitualmente desenvolvem a ideia de ocultamento. Opto por utilizar a palavra ocultamento para afirmar que, apesar da forte tentativa de apagar a história e a cultura afro-brasileira, essas sempre resistiram, principalmente nas manifestações culturais, na arte, na dança, na luta, nas religiões que seguem sendo cultivadas. Ao perceber essas camadas, tornou-se possível ressignificá-las. A cor como possibilidade de ressignificar a visualidade afro e a cor como camada negativa são conceitos que coexistem, um se transmuta no outro à medida que um se materializa torna possível a presença do outro. O ato de cobrir a si expõe as camadas que cobrem as minhas subjetividades, alguns traços da minha personalidade e buscam enquadrar a minha pluralidade primeiramente como indivíduo e como pessoa negra. No presente ensaio visual suscito a visualidade desse processo subjetivo e íntimo, o (Des)cobrimento de si.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Cultura afro-brasileira; Subjetividades

ABSTRACT

(DIS)COVERING within my poetics develops the double meaning that the word carries, both the act of removing what covers, opening, uncovering, and finding what was not known, spotting, revealing. By covering my self-portraits with paint, I build up a layered surface. These layers of paint that completely cover the images present in the self-portraits conceptually develop the idea of concealment. I choose to use the word concealment to state that, despite the strong attempt to erase Afro-Brazilian history and culture, these have always resisted, especially in cultural manifestations, art, dance, struggle, and in the

religions that continue to be cultivated. By perceiving these layers, it became possible to re-signify them. Color as a possibility of re-signifying Afro visuality and color as a negative layer are concepts that coexist, one is transmuted into the other as one materializes, making the presence of the other possible. The act of covering oneself exposes the layers that cover my subjectivities, some traits of my personality and seeks to frame my plurality primarily as an individual and as a black person. In this visual essay, I evoke the visuality of this subjective and intimate process, the (Dis)covering of oneself.

Keywords: Contemporary art; Afro-brazilian culture; Subjectivities

RESUMEN

(DES)CUBRIRME dentro de mi poética desarrolla el doble sentido que conlleva la palabra, tanto el acto de quitar lo que cubre, abrir, destapar, como encontrar lo que no se sabía, divisar, revelar. Al cubrir mis autorretratos con pintura, construyo una superficie en capas. Estas capas de pintura que cubren por completo las imágenes presentes en los autorretratos desarrollan conceptualmente la idea de ocultamiento. Elijo usar la palabra ocultación para afirmar que, a pesar del fuerte intento de borrar la historia y la cultura afrobrasileñas, estas siempre han resistido, especialmente en las manifestaciones culturales, el arte, la danza, la lucha y en las religiones que siguen siendo cultivadas. Al percibir estas capas, se hizo posible resignificarlas. El color como posibilidad de resignificar la visualidad afro y el color como capa negativa son conceptos que coexisten, uno se transmuta en el otro a medida que uno se materializa, posibilitando la presencia del otro. El acto de cubrirse expone las capas que cubren mis subjetividades, algunos rasgos de mi personalidad y busca enmarcar mi pluralidad principalmente como individuo y como persona negra. En este ensayo visual evoco la visualidad de este proceso subjetivo e íntimo, el (Des)cubrimiento de uno mismo.

Palabras clave: Arte contemporáneo; Cultura afrobrasileña; Subjetividades



(Des)cobrir-me, 2021

Fotografia digital. Fonte: Acervo da autora



(Des)cobrir-me, 2021

Papel vegetal sobre papel fotográfico. Fonte: Acervo da autora



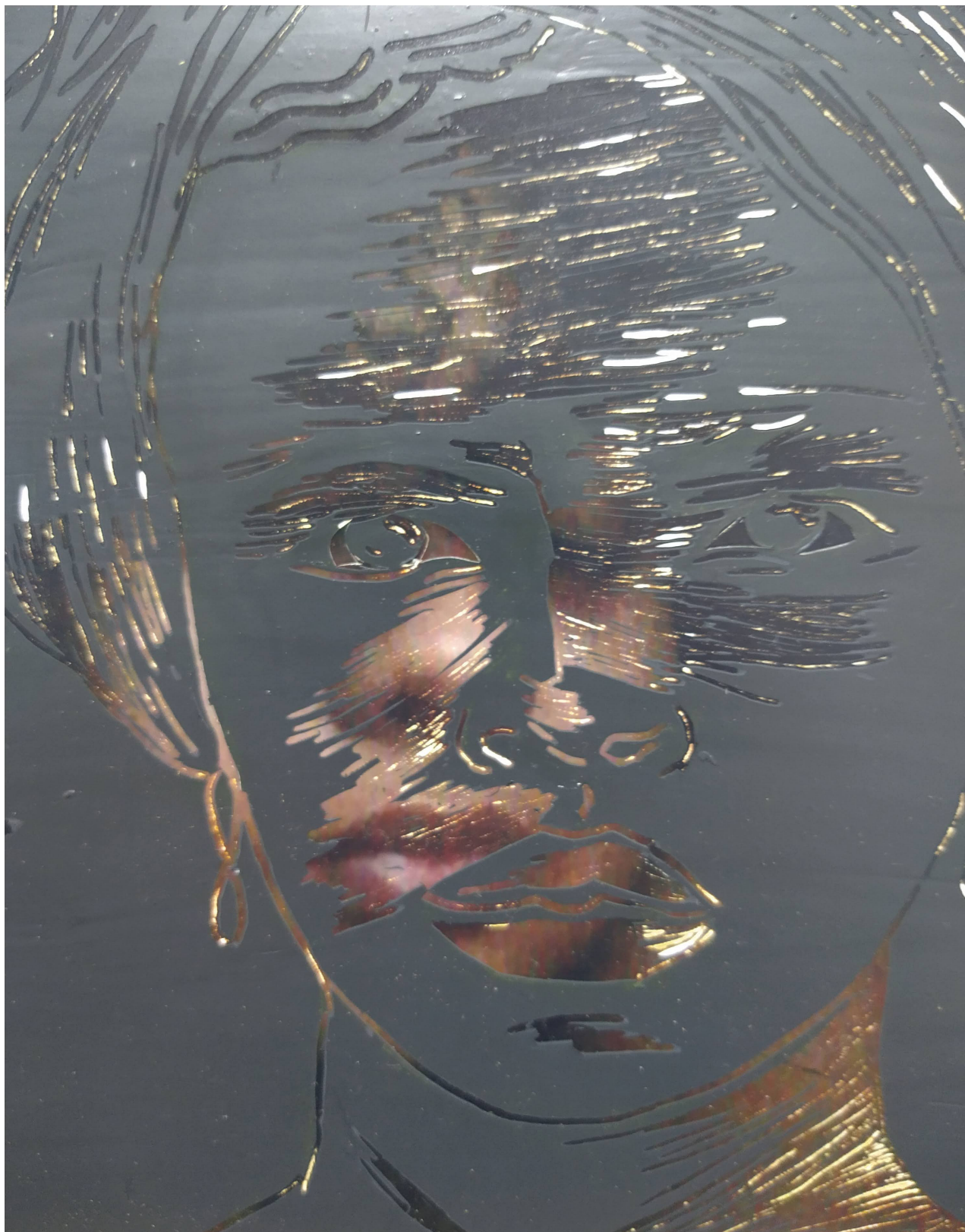
(Des)cobrir-me, 2021

Papel vegetal sobre papel fotográfico. Fonte: Acervo da autora



(Des)cobrir-me, 2021

Papel fotográfico com intervenção de tinta acrílica. Fonte: Acervo da autora



(Des)cobrir-me, 2021

Papel fotográfico com intervenção de tinta acrílica. Fonte: Acervo da autora



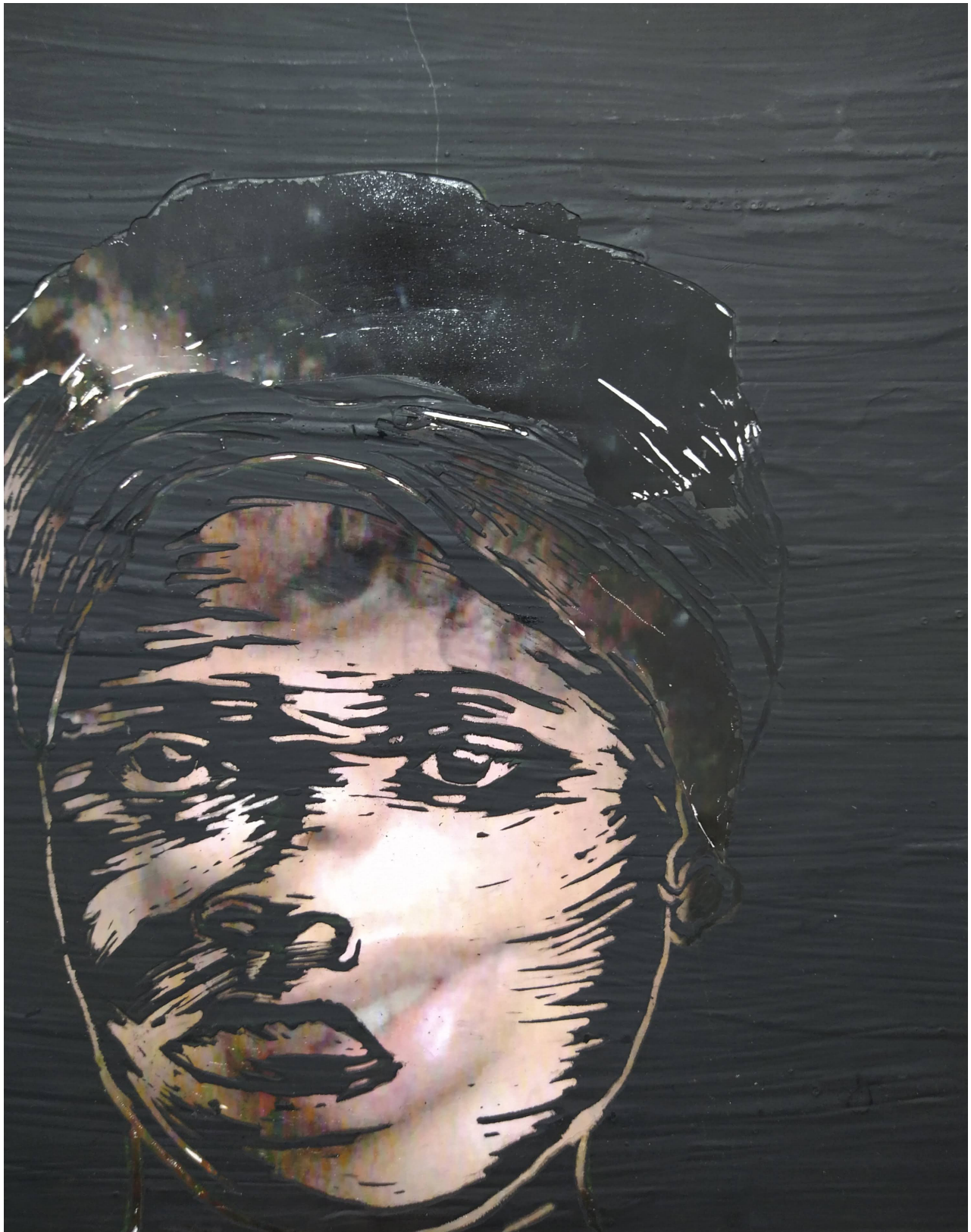
(Des)cobrir-me, 2021

Papel fotográfico com intervenção de tinta acrílica. Fonte: Acervo da autora



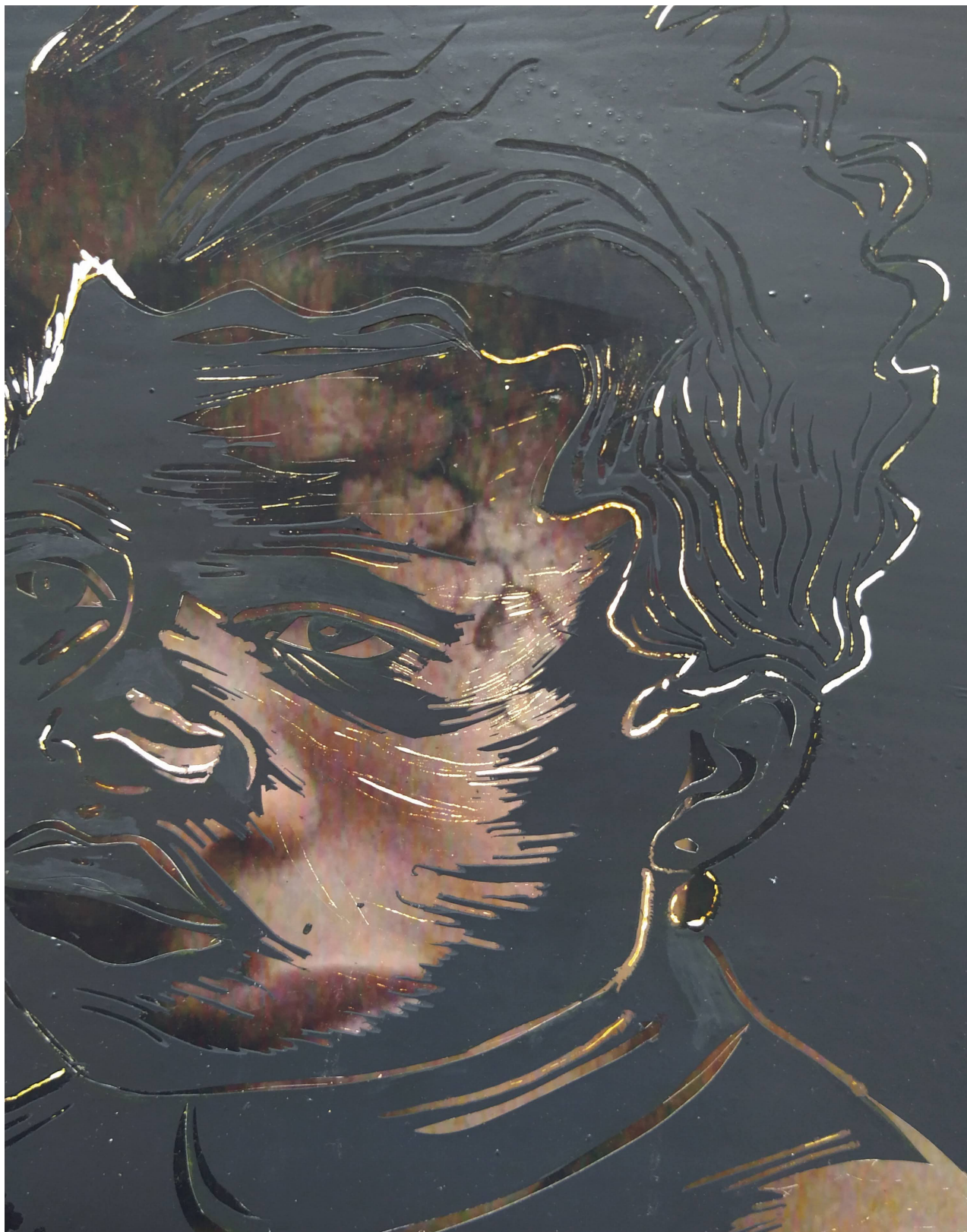
(Des)cobrir-me, 2021

Papel fotográfico com intervenção de tinta acrílica. Fonte: Acervo da autora



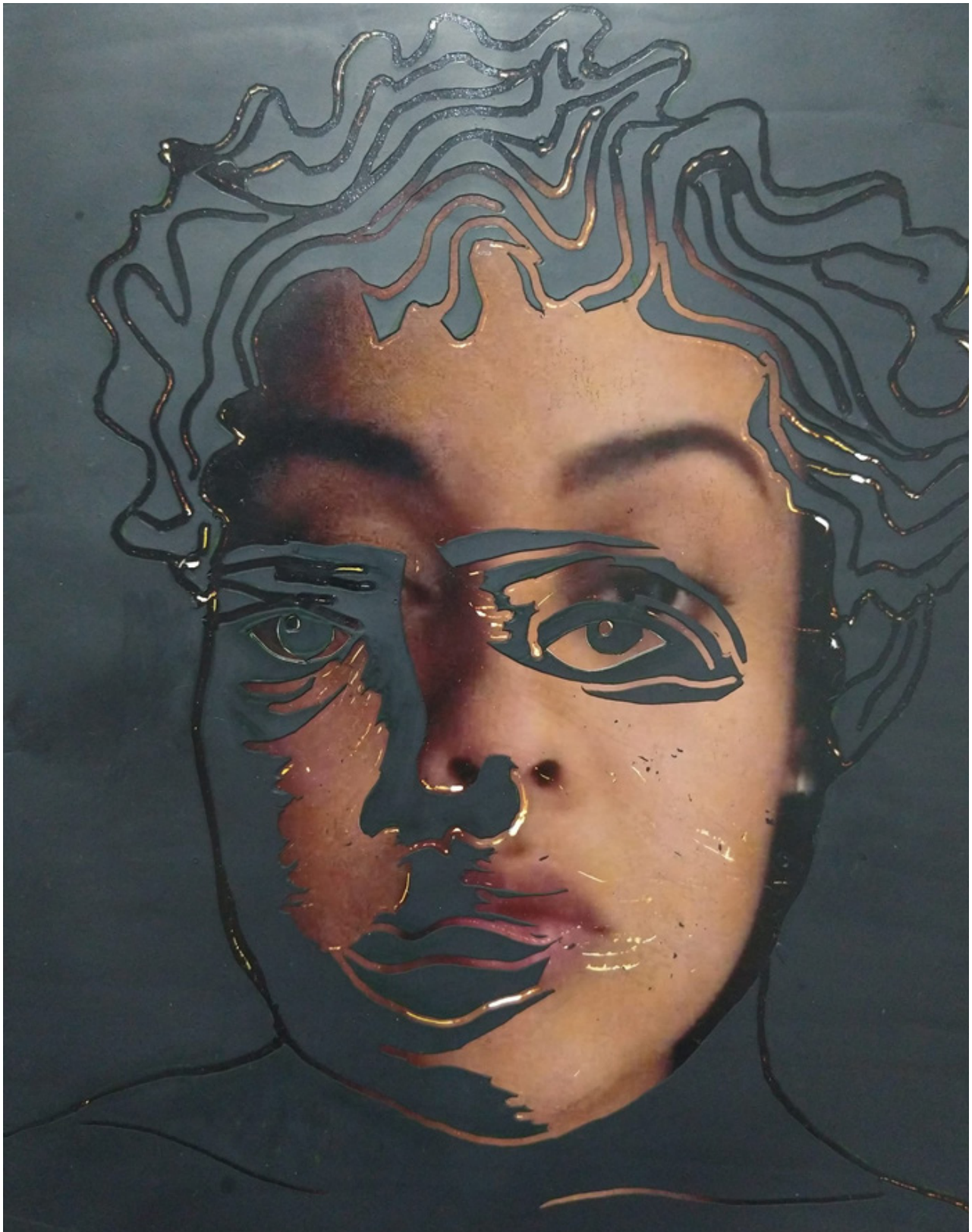
(Des)cobrir-me, 2021

Papel fotográfico com intervenção de tinta acrílica. Fonte: Acervo da autora



(Des)cobrir-me, 2021

Papel fotográfico com intervenção de tinta acrílica. Fonte: Acervo da autora



(Des)cobrir-me, 2021

Papel fotográfico com intervenção de tinta acrílica. Fonte: Acervo da autora

Contribuição de Autoria

1 – Thais Oliveira da Rosa

Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria
<https://orcid.org/0000-0002-0859-9543> • th.rosa76@gmail.com

Editora chefe

Reinilda Minuzzi

Como citar este artigo

ROSA, T. O. (Des)cobrir-me afro-brasileira. **Contemporânea – Revista do PPGART/UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 8, e73561, 2025. DOI: 10.5902/2179460X73561. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179460X73561>.